



Distribuição Gratuita

# Cruz Alta

Julho-Agosto  
2011

Edição nº 86 - Ano IX  
Director: P. António Ramires

[www.paroquias-sintra.net](http://www.paroquias-sintra.net)

## "MISSA DE ENVIO" DA LEONOR



Foram muitos os familiares e amigos que participaram na "missa de envio", na passada Sexta-Feira, dia 24 de Junho, às 19H, na Igreja de S. Pedro.

No dia 16 de Julho a Leonor vai entrar no convento de Sta Beatriz da Silva, em Viseu.

## PROGRAMA DIOCESANO PASTORAL 2011-2012



Sob a temática 'Assumir a Palavra de Deus como luz para a vida e alma da Nova Evangelização', o programa pastoral para o ano 2011-2012 surge dos desafios colocados pela exortação apostólica pós-sinodal sobre a Palavra de Deus, Verbum Domini, e da Carta Pastoral sobre a Nova Evangelização, publicada por D. José Policarpo, em Setembro do ano passado.

(Pág. 12)

### «Isto é o meu Corpo» : Exposição no Mosteiro de São Vicente de Fora aprofunda sentido da Eucaristia

A exposição vai estar patente ao público até ao dia 24 de Julho e pode ser visitada de terça a Domingo, das 10h às 18 horas. Para mais informações pode contactar o Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa pelo telefone: 218810500

ISTO É  
O MEU CORPO  
*Lc. 22,19*





**Editorial**  
Zé Pedro Salema

## Alegre, eu?

No outro dia, comentando esta fotografia que tenho no Facebook, alguém me disse: "Será que és feliz, tal como aparentas nesta fotografia?"

Mais tarde, em casa, encontrei este pensamento num livro de bolso: "Seja sempre uma expressão de alegria. Triste é o pecado. Feia é a maldade. Cruel é a ausência de Deus. Se está inundado da luz divina, se o seu coração se inclina para o amor e para a bondade, se Deus é seu Pai, então, não há porque andar triste e acabrunhado. Transmite aos seus semelhantes a vida que está dentro de si, sempre que tiver oportunidade, estampando nos seus lábios, e mesmo no seu olhar, aquele doce sorriso que garante a presença de Deus na presença do amor." (J. S. Nobre).

Depois disto tenho vindo a reflectir no dia a dia, como é que de facto me comporto! E

dou comigo a verificar que afinal sou muito mais "sério" do que pensava! Não é que ache que tenha de estar sempre com um sorriso no rosto, mas creio firmemente que tenho de exteriorizar muito mais aquilo que sou e sinto!

Ao fim ao cabo, acabo por descobrir que ainda vivo amarrado a montes de preconceitos, que precisamente impedem que transmita aos outros a vida que está dentro de mim. Será que ainda não entendi a mensagem, que é a Verdade da minha vida de cristão, experiência de fé, que me faz sentir realmente feliz e que tenho vontade de abraçar o mundo?

Às vezes estou tão distraído com os meus pensamentos que não reparo no que se passa à minha volta. Nessas alturas, mais ninguém existe, apenas eu, no meu mundo. Como se estivesse isolado... Claro que deste modo não posso dar atenção ao que me



rodeia nem às pessoas por quem passo, impedindo que façam parte da minha vida.

São certamente muitas as oportunidades que perco, e se não estou atento, como posso querer contagiar com a minha alegria? Então onde está a minha entrega? E sem entrega não pode haver alegria!

Creio que tenho todas as condições para poder ser diferente. Basta querer. Basta deixar que Deus me toque ... e deixar-me levar por ELE!



**A Melhor Parte**  
Diácono António Costa

## O valor do Hoje!

Provérbios 27.1

*"Não te vanglories do dia de amanhã, porque não sabes o que te vai trazer o de hoje"*

Como é necessário aquele que, ao despertar, concentra a razão do seu existir no projecto que acalenta para o dia seguinte.

O mais provável é que, na concentração das suas energias em planear o acontecimento que deseja que ocorra, despreze, por completo, o dia que vai viver e, com tal atitude, subtraia ao dia que virá, o substrato em que esse dia fecundará.

Como planear um amanhã sem vivência intensa e comprometida do hoje, se sabemos que o ontem jamais gerará o amanhã, sem o empenho do hoje, vivido intensamente no compromisso do AGORA!?

Louvar o Senhor no agora (tempo de comunhão de Deus com o homem) significa viver intensamente o acontecimento, discernindo as tensões de solicitude de Deus para comigo.

Se dizemos que o futuro a Deus pertence, estamos a afirmar que é Deus e não nós, quem determina o futuro, ainda que no imediato do dia seguinte, a partir das tensões de porvir que o momento presente acumula.

Não será este o paradigma de leitura (perante o rumo que os acontecimentos tomarão, no mundo globalizado à revelia de Deus)? O de que, por tanto nos termos empenhado na construção de um futuro mundial sem Deus, ou



com um deus-tanto-faz - que apenas interessa para o bem estar temporal - acabando à porta de uma convulsão social à escala global, Norte contra Sul, Leste contra Oeste, mercado contra povo, planeamento contra liberalismo, bicicleta contra Ferrari, palácio contra abrigo debaixo-da-ponte?

Temos um mundo que nos esforçamos por construir empenhados num amanhã, com desprezo do hoje.

Vivemos um mundo à porta da ruína, porque há décadas subtraímos à construção o fundamento de um HOJE bem vivido.

E a boa vivência do hoje é VIVER por Cristo, com Cristo e em Cristo, o zelo do outro, em detrimento do zelo de mim mesmo, porque, se para assegurar o meu amanhã eu condenei no ontem, (ainda que um só), um irmão à não vivência do hoje, serei réu da vida desse irmão e a mim será feita a pergunta:

CAIM, ONDE ESTÁ O TEU IRMÃO?



**Os Nossos Padres**  
P. António Ramires

## Vinde e vede

O quarto evangelho, nas suas primeiras linhas, descreve de maneira bela e contundente o chamamento dos apóstolos. O texto tem uma movimentação cheia de peculiaridades. Os primeiros seguidores de Jesus estavam junto de João, o Baptista. Este aponta Jesus como o cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo. Dois discípulos de João Baptista, ao ouvirem que Jesus é cordeiro, resolvem segui-lo. Jesus volta-se e pergunta: "O que buscais?" Eles: "Mestre, onde moras?" E Jesus: "Vinde e vede!" Mais adiante Filipe leva Natanael a Jesus, dizendo: "Vem e vê". Estamos diante do tema da

vocação, do chamamento. Também nos nossos dias, os seguidores de Jesus, seus discípulos, se constituem daqueles que têm anseios e desejos profundos em seu coração. Não entram na intimidade do Mestre exterior, ritualística e juridicamente. O Mestre quer mostrar horizontes de plenitude, de realização e de generosidade no seu seguimento. No interior daquele que escuta o "vinde e vede" será preciso haver desejo. Sem desejo de Deus nada se faz. No coração do ser humano estará presente esse querer ser límpido, transparente, perseverante. Cada ser humano recto sente em si um chamamento para

a generosidade sem limites, para o perdão, para levantar os irmãos caídos e prostrados por terra. Natanael, por exemplo, era um homem sincero. Jesus elogiou-o com estas palavras: "Aí vem um israelita de verdade, um homem sem falsidade".

Na medida em que hoje nos dispomos a escutar Jesus, a unirmo-nos a seu projecto, podemos ser seus discípulos. Não vale a pena ser cristão formalmente. É preciso, sempre de novo, questionar a maneira como seguimos esse Mestre itinerante e exigente. Vale para todos nós a dinâmica do "vinde e vede".





## A vida na UPS

Guilherme Duarte

### Sagrado Lausperene

A nossa Unidade Pastoral, respondendo ao desafio do Sr. Cardeal Patriarca levou a efeito uma vigília de oração durante 24 horas perante o Santíssimo Sacramento, em acção de graças pelos 50 anos da ordenação do nosso bispo, pelos novos presbíteros e diáconos que irão brevemente ser ordenados na nossa diocese, pelas vocações sacerdotais e também pela nossa irmã Leonor Wemans que está a poucos dias de abraçar a vida religiosa e ingressar na Congregação das Irmãs Concepcionistas de Santa Beatriz da Silva.

Esta vigília realizou-se na igreja de S. Pedro de Sintra entre as 10 horas do passado dia 5 de Junho e as 10 horas do dia 6. A nossa comunidade ajoelhou aos pés do Senhor que não deixou, certamente, de acolher as suas orações.



### Amigos

(Inês Bourbon Ribeiro)

Por mais que os pais se esforcem, raramente conseguem influenciar os filhos nas amizades. Os amigos deles são apenas e só eles a escolherem, pelo menos quando crianças. Nós bem que podemos impingir-lhes os filhos dos nossos amigos, como quem enfia um prato de sopa pela goela abaixo de uma criança, ou podemos tentar obrigá-los a darem-se com os melhores alunos da turma que não vale a pena. Não vale o esforço.

As crianças é que escolhem os seus próprios amigos e escolhem todo o tipo de companhias: criancinhas insuportáveis, suportáveis e fantásticas. Não há como prever. Elas escolhem os amigos por intuição, não respeitam mais nenhum critério: ou gostam de brincar com a outra criança ou não gostam. É simples. Não querem saber de mais nada. Não perdem tempo com futilidades que só os adultos conseguem distinguir. Uma criança gosta do menino do lado, ou da menina da frente, se cria empatia, se desenvolve interesses em comum que até podem ser invisíveis aos nossos olhos, elas respeitam-se e criam laços que duram uma vida inteira. Não há nada a fazer contra isso. Quando a escolha das amizades obedece a preceitos ou a condições que não sejam apenas essas, como a empatia ou o gosto, quer dizer que os meninos já não são crianças. Quer dizer que acabou a idade da inocência e entrou a idade da aparência. É o primeiro sinal da adolescência.

As crianças, quer os pais gostem ou não, gostam verdadeiramente dos amigos. Gostam tanto dos amigos que conseguem passar tardes inteiras a brincar sem abrir a boca. Elas não conversam, brincam umas com as outras. Os pais não entram neste capítulo.



**CABRIZTERRAS, LDA**  
(Grupo Heitor Rebelo)

CAMIÕES DE ALUGUER COM GRUA

ALUGUER MÁQUINAS P/TERRAPLANAGEM, CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

TRANSPORTES ESPECIAIS DE MERCADORIAS NACIONAL / INTERNACIONAL

Travessa Lapa, 16 - Cabriz • 2710-118 SINTRA  
☎ 219 233 676 - 219 105 310 • Telefax 219 106 275

**Camiões**

**Máquinas**

**Transportes**

em **SINTRA**

MELHORES VEDAÇÕES UM INVESTIMENTO COM TODA A SEGURANÇA

**VEDICERCA**

Produtos com Qualidade para Vedações de: Escolas • Polidesportivos • Industrias • Moradias • Jardins • Estaleiros • Protecção da Natureza • Agro-Pecuária

**PAINÉIS PLASTIFICADOS**

PONTE FRIELAS - APARTADO 6 - 2671-901 LOURES  
☎ 219 898 700 - Fax: 219 898 709

Temos ainda outros tipos de redes e produtos afins. Projeto especializado para agricultores.

VEDAÇÕES • REDES • ARAMES • POSTES



## A Vida de Santa Clara de Assis

Irmãs Clarissas

### A Noite que virou a página da História (continuação do número anterior)



Voz do Silêncio  
- Santa Clara de Assis -

*“Depois de Clara ter recebido perante o altar de Nossa Senhora as insígnias da santa penitência e de ter desposado Cristo como humilde serva, Francisco levou-a para a Igreja de São Paulo, onde deveria ficar até que o Altíssimo dispusesse de outra maneira.”*

Com o rosto alegre e sorridente, Clara despediu-se da Igreja de Santa Maria dos Anjos da Porciúncula. Os pés descalços e delicados da jovem tocaram pela primeira vez a terra nua, e estremeceram... Um sorriso luminoso, rápido como uma flecha, trespassou-lhe o coração ferindo-o de gozo. O seu sonho ia-se tornando realidade.

Escortada por Francisco e seus Irmãos, Clara caminhava apressadamente em direcção ao Mosteiro de São Paulo de Bastia. Aqui, no meio das Irmãs Beneditinas, a jovem penitente de Assis encontraria abrigo seguro, ainda que provisório. Tal fora o plano traçado em conjunto com Francisco e com o Bispo de Assis, D. Guido.

Sim, contando com uma reacção violenta da parte da família, restava à nobre primogénita dos Offredúccio, como a melhor das alternativas, o Mosteiro das Monjas Beneditinas. São Paulo de Bastia gozava, por esta altura, de uma grande projecção, a avaliar pelos inúmeros e importantíssimos privilégios que lhe foram concedidos pelo Papa. Entre todos sobressai o direito de asilo, segundo o qual NINGUÉM poderia usar de violência contra o Mosteiro sem incorrer em pena de excomunhão.

Para todos, não havia qualquer dúvida: Clara estaria ali em absoluta segurança. Nem mesmo o indomável tio Monaldo, autoritário, ousado e arrogante, se atreveria a cometer um tal sacrilégio...

Mas Clara... sorria! Preparava-se intimamente para aquilo que ninguém sonhava... Clara preparava-se para o COMBATE!!!

A notícia do desaparecimento de Clara espalhou-se rapidamente pela cidade.

A família em alvoroço começou imediatamente a indagar para onde teria ido, e não foi difícil descobrir o paradeiro da fugitiva. Entre os parentes de Clara quem se mostrava mais enraivecida era dom Monaldo, seu tio, de génio violento e impetuoso. Considerando o facto um negro labéu para os braços da família, jurou que havia de reconduzir a casa a

imprudente donzela, a bem ou a mal.

Acompanhado de alguns cavaleiros e amigos, Monaldo dirigiu-se, pois, a Bastia e quis falar com a sobrinha.

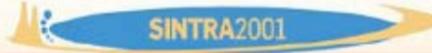
Quando esta apareceu, serena e calma, descalça e vestida com a sua túnica grosseira, o tio mais enfurecido ficou, e a custo pôde conter a sua indignação. Todavia, julgando que por modos brandos a persuadiria a regressar, descreveu-lhe a consternação que ia no palácio por causa do seu procedimento. Aconselhou-a a que voltasse imediatamente para junto de sua mãe e de seus irmãos; todos ficariam contentes e lhe perdoariam o desgosto que lhes dera.

Quando Monaldo percebeu que eram inúteis as suas exortações de paz e reconci-

liação, começou a injuriá-la com imprecações e palavras agressivas.

Clara sentia-se nos braços de Deus. Ele era o seu refúgio, o seu amparo, a sua fortaleza e a sua sabedoria. Com uma energia superior à sua idade, tal como resistira à lisonja e à brandura das falas do tio, Clara não se intimidou com as afrontas e ameaças, declarou terminantemente que por coisa alguma do mundo jamais abandonaria o teor de vida que tinha abraçado por amor de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Vendo os parentes que não havia razões capazes de demover o ânimo da donzela, resolveram empregar a força e obrigá-la a ir com eles... Porém...

  
Consultadoria e Projectos Engenharia Lda

### Microgeração

Energia Fotovoltaica – Energia Eólica – Energia Solar Térmica  
Acumuladores de Calor Siemens – Certificação Energética

[www.sintra2001.pt](http://www.sintra2001.pt) - [info@sintra2001.pt](mailto:info@sintra2001.pt)  
Tlf: 21 910 5115 – Fax: 21 910 5114

Rua Camara Pestana, Edifício Sintra LJ 12 – 2710-546 Sintra  
(Galeria Comercial, junto à Igreja de São Miguel)

Alvará INCI: 60495



Estamos Presentes  
na sua segurança

Conte connosco para a segurança contra incêndios. Planeamos, fornecemos e efectuamos manutenção para qualquer situação.

Em casa ou no seu negócio,

consulte-nos.

[www.mafep.pt](http://www.mafep.pt)



## Consultório Médico

Miguel Forjaz, Médico

### ESQUIZOFRENIA

**T**rata-se de uma perturbação mental grave, uma psicose, caracterizada por uma perda de contacto com a realidade, acompanhada ou não por delírios, alucinações ou falsas crenças, a que se associa uma alteração da relação familiar, social, e laboral. À semelhança de outras doenças, como a Diabetes e a hipertensão, por exemplo, a esquizofrenia dura toda a vida e não tem cura. Por isso, a grande maioria destes doentes necessita de permanente acompanhamento e cuidados médicos e, frequentemente, têm de tomar medicação ao longo da vida.

Esta doença é um problema maior de saúde pública em todo o mundo, embora se verifiquem zonas ou grupos

populacionais de maior ou menor prevalência. Há várias perturbações que partilham características ou se assemelham com a Esquizofrenia, e que se podem chamar perturbações esquizóides, ou esquizofreniformes, por serem de menor gravidade no que se refere à intensidade dos sintomas e à menor duração das crises.

Uma predisposição genética, bem como o stress ambiental, estão na causa desta doença, sobre a qual ainda persistem muitas dúvidas no que se refere também ao diagnóstico, tratamento e prognóstico.

Os sintomas da doença surgem geralmente cedo. Mais cedo nos homens, por volta dos vinte anos, e nas

mulheres um pouco mais tarde, pelos 30 anos. A instalação da doença pode ser de início súbito, no espaço de dias ou semanas ou, pelo contrário, manifestar-se lenta e gradualmente. E os sintomas podem ser mais ou menos graves, agrupando-se em três grandes categorias: delírios e alucinações, fortes alterações comportamentais e do pensamento, e frieza de emoções, como um vazio interior. Concretamente, estes doentes podem ter delírios de perseguição, como sentirem-se atormentados ou seguidos por alguém, ou convencerem-se que uma notícia dos jornais, por exemplo, tem a ver com eles. Podem sofrer vários tipos de alucinações, especialmente visuais ou au-

ditivas, como verem coisas ou sombras, e ouvirem sons. E têm o pensamento desorganizado e incompreensível, com um conseqüente comportamento anormal e bizarro. Os sintomas são muito variados como facilmente se compreende.

Existem vários tipos de esquizofrenia, entre os quais se destacam a paranóide, a da perseguição ou a hebefrénica, a do pensamento desorganizado.

Esta doença causa enorme angústia nos doentes, familiares e amigos, não só devido às características da doença, mas igualmente pelos preconceitos que a rodeia por parte de toda a sociedade. Para que isto possa ser superado é decisivo que, logo que



seja definido correctamente o diagnóstico, possa ser iniciado um acompanhamento psiquiátrico que consiga equilibrar e integrar o doente na sociedade.

Para além da medicação anti-psicótica que consegue reduzir a gravidade dos sintomas, prevenindo as recaídas que, caso surjam, e mesmo contra a vontade do doente, podem justificar internamento que se deseja breve, o tratamento inclui a reabilitação e as actividades de apoio do doente na comunidade. ■



## Homenagem ao Dr. Lacerda Tavares

Guilherme Duarte

### Dr. Lacerda Tavares - Uma justa homenagem

**Q**uem entrar em Sintra pelo lado nascente encontrará à sua direita o Palácio da Justiça e na rotunda que se segue, deparará com um nome: Eduardo Lacerda Tavares. Curiosa concordância esta. Um homem e uma causa. A jurisprudência e a justiça.

Jurista emérito, cidadão exemplar, homem de bem, católico de Fé inabalável, o Dr. Eduardo Lacerda Tavares, recentemente falecido, teve uma vida preenchida, não só familiar e profissionalmente, mas também como ser humano, solidário, amigo, interventivo e sempre ao serviço das boas causas. O seu curriculum é impressionante. Açoriano de nascimento e sintrense por adopção Eduardo Lacerda Tavares justificou plenamente o título de Cidadão Honorário de Sintra que a Câmara Municipal lhe atribuiu ao conceder-lhe a Medalha de Mérito Municipal, (classe ouro).

Membro activo da nossa Unidade Pastoral, serviu a Igreja através de múltiplas actividades de âmbito religiosos e social que desempenhou

sempre com enorme competência e grande dedicação.

Eduardo Lacerda Tavares. Não é apenas um nome, mais um, dos muitos que identificam as ruas e estradas de Sintra, é sobretudo o nome de um homem cuja vida deve ser recordada como um exemplo a seguir.

A cerimónia de descerramento da placa toponímica

que dá o seu nome à referida rotunda decorreu no dia 18 de Junho passado com a presença de várias individualidades, com particular destaque para os Srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Sintra, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Sintra (Santa Maria e S. Miguel), o nosso pároco, P. António Ramires, o Dr. Hermínio Santos, o representante da Ordem dos Advogados entre um numeroso número de pessoas, amigos e admiradores do homenageado, que se quiseram

associar a esta cerimónia. Era visível a comoção na face dos familiares mais próximos do Dr. Lacerda Tavares. Era uma mistura de saudade e de alegria. Saudade pela perda que sofreram, alegria por verem reconhecida oficialmente o mérito da sua vida. ■



## ADEGA SARAIVA

### Especialidades da Casa:

Cabrito Assado

Bacalhau na Brasa

Cozido à Portuguesa

### Encerra à 2ª Feira

Nafarros 2710 SINTRA

Tel.:219290106



## Notícias

Guilherme Duarte

## Beatificação da Ir. Maria Clara do Menino Jesus



Libânia do Carmo Galvão Mexia de Moura Telles e Albuquerque, nasceu na Amadora em 15 de Junho de 1843, faleceu em Lisboa no dia 1 de Dezembro de 1899 e a partir do dia 21 de Maio de 2011 passou a ser designada como Beata Maria Clara.

Dedicou a sua vida aos serviço de Deus e dos mais pobres e desprotegidos. Recebeu o hábito de Capuchinha em 1869, tomou o nome de Irmã Maria Clara do Menino Jesus e foi fundadora da Congregação da Ordem das Irmãs Hospitaleiras da Imaculada Conceição. Viveu em santidade que foi agora reconhecida oficialmente pelo Papa Bento XVI que a elevou aos altares através da uma Carta Apostólica

de 13 de Maio de 2011. A cerimónia da beatificação realizou-se recentemente no Estádio do Restelo presidida pelo Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa com a presença do Sr. Núncio Apostólico, de 24 bispos, decerca de de duas centenas de presbíteros e diáconos e vários milhares de fiéis. Oriundas de vários países estiveram presentes no Restelo um numero de Irmãs, oriundas dos vários países onde a congregação fundada pela nova Beata desenvolve a sua acção humanitária junto dos mais necessitados.

A festa da Beata Maria Clara será realizada a 1 de Dezembro, data do seu falecimento.

## Oração - Madre Teresa de Calcutá

"Senhor, quando eu tiver fome, dai-me alguém que necessite de comida.

Quando tiver sede, dai-me alguém que precise de água.

Quando sentir frio, dai-me alguém que necessite de calor.

Quando tiver um aborrecimento, dai-me alguém que necessite de consolo.

Quando minha cruz parecer pesada, deixe-me compartilhar a cruz do outro.

Quando me achar pobre, ponde a meu lado alguém necessitado.

Quando não tiver tempo, dai-me alguém que precise de alguns dos meus minutos.

Quando sofrer humilhação, dai-me ocasião para elogiar alguém.

Quando estiver desanimada, dai-me alguém a quem eu dê um novo ânimo.

Quando sentir necessidade da compreensão dos outros, dai-me alguém que precise da minha.

Quando sentir necessidade de que cuidem de mim, dai-me alguém a quem eu tenha de atender.

Quando pensar em mim mesma, voltai minha atenção para outra pessoa.

Tornai-nos dignos, senhor, de servir nossos irmãos que vivem e morrem pobres e com fome no mundo de hoje. Dai-lhes, através de nossas mãos, o pão de cada dia, e dai-lhes, graças ao nosso amor compassivo, a paz e a alegria".



## Notícias

Pedro Martins

## Procissão de 13 de Junho na Abrunheira



O dia 12 de Junho foi um grande dia para a Unidade Pastoral de Sintra. Durante a manhã a UPS celebrou a festa de Pentecostes, seguido de um almoço convívio, realizando-se da parte da tarde a procissão em honra de Santo António, padroeiro da Abrunheira.

Antes da chegada das imagens de Santo António e de Nossa Senhora, ao terreno da futura Igreja da Abrunheira, realizou-se uma paragem no lar de Santo António, onde durante alguns momentos, estivemos em comunhão com os nossos irmãos que lá residem.

Antes da procissão, realizou-se a celebração de Santo António, onde o nosso pároco o Padre António Ramires, lembrou a vida e vivência desse santo tão popular entre nós. Seguiu-se a procissão pelas ruas da Abrunheira, onde ficou demonstrada a devoção e alegria com que a população da Abrunheira recebeu as imagens de Nossa Senhora e de Santo António, enfeitando e preparando com devoção a passagem da procissão.

Um dos momentos mais marcantes, foi a paragem junto da "Quinta Essência", um complexo residencial e pedagógico para pessoas com deficiência mental ligeira, e onde o Padre António reencontrou um pequeno amigo, que conhecia da sua passagem pela paróquia do Ramalhal. Foi um momento muito especial.

A festa de acolhimento acabou com a "Bênção do Pão de Santo António", lembrando que o pão simboliza a vida e a fraternidade, o Pão Eucarístico.



**Arti Sintra**  
PORTUGAL

Armazenista de Material de Papelaria e Escritório, Lda.

Consumíveis de Informática  
HP, EPSON, LEXMARK, CANON

Rua da Eira, 3 - Armazém 1, 2, 3  
Lourel  
2710-360 Sintra

Telefone: 21 924 57 21 / 34 79  
Fax: 21924 34 79  
Email: geral@arti-sintra.pt



**GÁS**



Entregas ao domicílio todos os dias

Com a apresentação deste anúncio ganhe de imediato

**10%** de desconto na compra de uma garrafa de gás

Tel. 960 079 812 / 965 234 393

FABRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS  
**SAPA**  
Cant. N.º 508 172 187  
DOÇARIA REGIONAL  
composta de açúcar,  
queijo, farinha de  
trigo, ovo e canela.



Volta do Duche, 12  
Tel. 219230493

**SINTRA**  
PORTUGAL



## Foto Comentário

Guilherme Duarte

### O Chalet da Condessa e o Parque da Pena

O Chalet da Condessa, no Parque da Pena, foi mandado construir por D. Fernando II e pela sua segunda esposa, D<sup>a</sup> Elisa Frederica Ensler, uma cantora de ópera de origem suíço-alemã que granjeou fama por toda a Europa e que em vésperas do casamento com D. Fernando, 16 anos depois de este ter enviuvado de D<sup>a</sup> Maria II, foi presenteada pelo príncipe Ernesto II de Saxe, com o título de Condessa de Edla.

Foi a própria condessa que, no último quartel do século XIX, projectou o chalet ao estilo de algumas construções alpinas dessa época. A conhecida paixão de D. Fernando pela botânica levou-o a, com a colaboração da esposa, construir um esplêndido jardim em redor do chalet, com plantas exóticas de várias origens. Um maciço de rochas graníticas de razoável dimensão a poucos metros do edifício transmite-lhe aquela aura de mistério e inquietação próprias das paisagens agrestes mas que neste caso essa sensação é de imediato suavizada pela beleza do jardim que se estende até muito perto da penedia. É a sensibilidade do homem a amenizar a natureza selvagem e inóspita..

Foi esta construção emblemática do Parque da Pena que depois da sua época áurea se foi deteriorando perante a passividade e o desinteresse de quem tinha a obrigação de a preservar.

Do desleixo à ruína foi um pequeno passo até que em 1999 um incêndio, ao que tudo indica de origem criminosa, (mais um crime que terá ficado sem castigo?), acabou com o pouco que já restava dessa magnífica construção.

Foram precisos 12 anos para que o edifício fosse recuperado, (em Sintra tudo demora anos a recuperar), mas o resultado é surpreendente. O Chalet da Condessa volta a encantar os visitantes e para voltar ao esplendor antigo falta agora dar-lhe vida. Devo dizer, em abono da verdade, que todo o parque está actualmente bastante bem cuidado embora persistam ainda alguns aspectos negativos que é possível eliminar com alguma facilidade, segundo creio. Estou a falar da Fonte dos Passarinhos que já quase não justifica o nome porque os passarinhos que decoram o seu interior são cada vez menos. Dos dez ou 12 que existiam antigamente restam apenas quatro. Será muito complicado repor os que faltam? Penso que não. Falo também da ausência dos cisnes no lago grande. É triste chegarmos ali e não os vemos, imponentes e graciosos a deslizar suavemente pela água a espelhar o arvoredo. Agora é apenas um lago de águas paradas, sem cisnes e sem patos. Porquê? Falo uma vez mais do abate, que considero exagerado, de um número tão grande de árvores, algumas

delas de grande porte como facilmente se verifica pela dimensão dos troncos. Note-se que não estou a falar de espécies infestantes. Refiro-me também a algumas construções menores, e talvez menos nobres, que se encontram degradadas e talvez justificassem alguns trabalhos de recuperação.

Um reparo mais. O preço de entrada, só para visitar o parque, 6 euros, parece-me exagerado até porque quem pretender visitar o interior do Chalet da Condessa, ainda vazio, vai ter que desembolsar mais 2 euros. Meus senhores, o Parque da Pena é património de todos, principalmente dos sintrenses que sempre se habituaram a visitar com frequência os seus jardins, os seus parques e o seu castelo. O preço das entradas está a contribuir para que se desabituem de o fazer. Não é isso que se pretende pois não?

Que é feito do bilhete de munícipe, medida tão propangandeada de início para calar os protestos que se fizeram ouvir quando da criação da empresa Monte da Lua e da obrigatoriedade de pagar para visitar o parque e o castelo? As vozes calaram-se e o bilhete de munícipe desapareceu. Em contrapartida foi-lhe oferecida a regalia de poderem visitar o parque gratuitamente aos domingos de manhã. Não me parece que seja uma solução satisfatória. Apenas mais um reparo. Ao contrário do que

já vi em vários locais da nossa serra, no Parque da Pena as árvores abatidas não estão a ser substituídas por árvores novas. Não era essa a ideia?



## Poesia

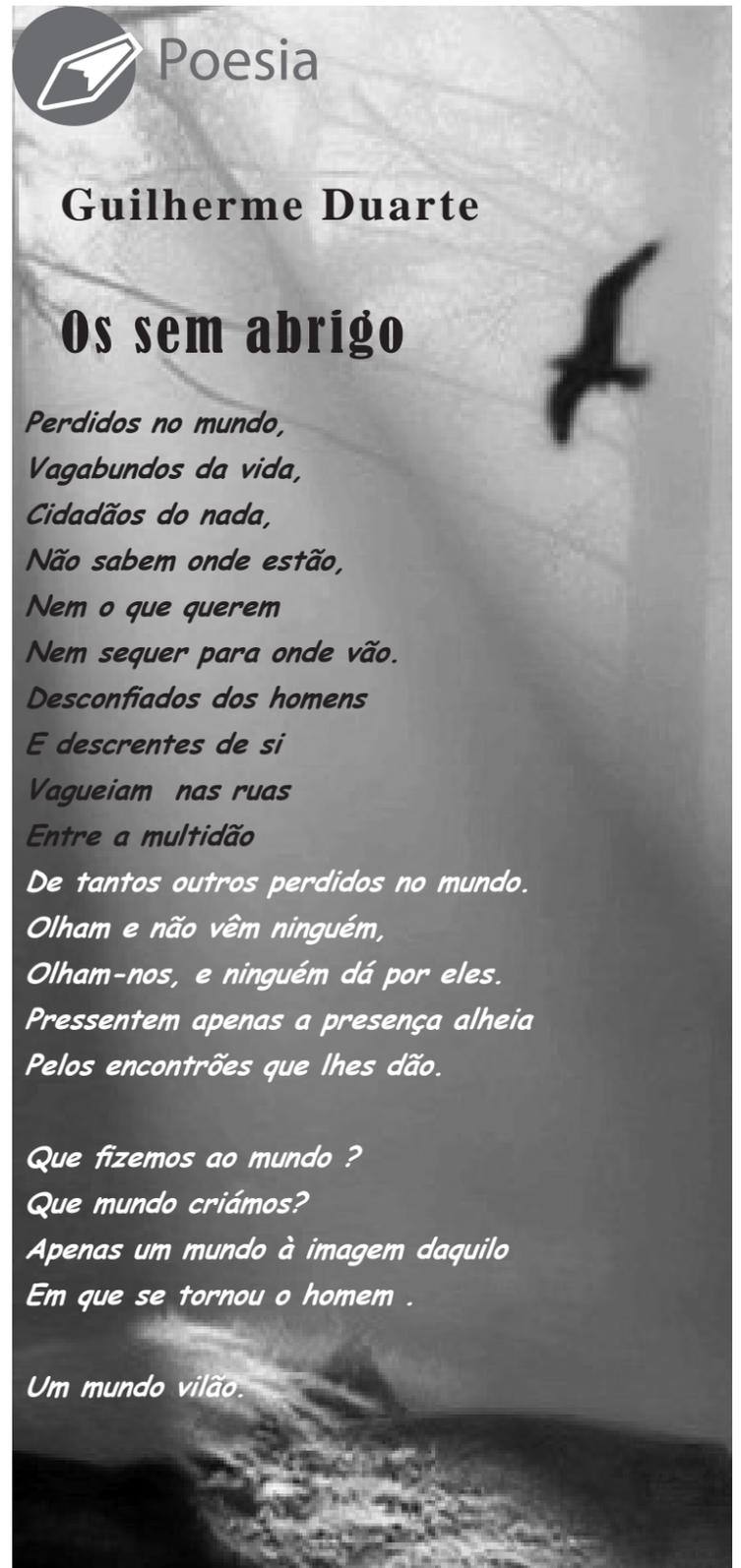
Guilherme Duarte

### Os sem abrigo

*Perdidos no mundo,  
Vagabundos da vida,  
Cidadãos do nada,  
Não sabem onde estão,  
Nem o que querem  
Nem sequer para onde vão.  
Desconfiados dos homens  
E descrentes de si  
Vagueiam nas ruas  
Entre a multidão  
De tantos outros perdidos no mundo.  
Olham e não vêm ninguém,  
Olham-nos, e ninguém dá por eles.  
Pressentem apenas a presença alheia  
Pelos encontrões que lhes dão.*

*Que fizemos ao mundo ?  
Que mundo criámos?  
Apenas um mundo à imagem daquilo  
Em que se tornou o homem .*

*Um mundo vilão.*





**COZINHA  
TRADICIONAL  
PORTUGUESA**

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)  
2710 SINTRA  
Telf.: 21 923 42 78

**MAVIMÓVEIS, Lda**

-Orçamentos grátis-

Móveis \* tecidos \* decorações

Praça D.Fernando II Lt 1C S.Pedro de Sintra

Tel.219231957





Entrevista  
Guilherme Duarte

## Leonor Wemans

Leonor Wemans é uma jovem da nossa comunidade que me habituei a ver desde muito pequenina, juntamente com seus pais e irmãos nas Eucaristias dominicais na igreja de S. Pedro. A criança de então cresceu, não só em altura mas também em talento que generosamente pôs ao serviço do nosso jornal de que é uma das principais colaboradoras. Um dia ouviu uma voz a dizer-lhe, deixa tudo e segue-me. A Leonor não hesitou, respondeu afirmativamente ao apelo do Senhor e está agora de partida rumo ao convento. O Cruz Alta perde um importante elemento a favor da Congregação das Irmãs Concepcionistas de Santa Beatriz da Silva que a irá acolher. Leonor, que Deus a acompanhe sempre e ajude nesta dura caminhada que vai agora iniciar. Nós não a esqueceremos nas nossas orações e sabemos de antemão que podemos também contar com as suas. Que a alegria de servir o Senhor seja para si uma companheira fiel e sempre presente. Seja muito feliz.



portantes crescem e ganham força. É o que acontece numa vocação consagrada e também na vida de qualquer um que se deixe tocar por Deus. E uma vocação é sempre dom de Deus. Não fui eu que me

escolhi a mim própria para seguir a vida religiosa... Foi Deus que me chamou e atraiu mais do que o mundo! De certa forma não vou «perder» nada, pois quem tem a Deus, tem tudo!

**CA - Não é fácil ouvir a voz de Deus no meio do ruído ensurdecedor de um mundo que tenta desesperadamente abafar. Como e quando é que a Leonor se apercebeu que Deus a estava a chamar para o Seu serviço?**

**LEONOR** - Graças a Deus, nunca faltaram na minha vida pessoas de quem Deus se serviu para me chamar. A começar pela família e continuando nos amigos e alguns Padres que muito me ajudaram neste caminho.



**CA - Numa época em que as solicitações mundanas são tantas e tão sedutoras o que leva uma jovem talentosa renunciar ao mundo, a uma carreira que se previa promissora e dedicar-se à vida religiosa?**

**LEONOR** - Só um Amor ainda maior do que o mundo pode atrair alguém para Si. E esse Amor é Deus. Quando Ele começa a ser o centro da nossa vida, tudo aquilo que não passa de seduções, poderes ou riquezas passageiras perde relevância, ao passo que os valores realmente im-

entrego às pessoas à minha volta, (como por exemplo ao dar catequese, ajudar os pais em casa, colaborar no Cruz Alta etc), mais feliz e realizada me sinto. Mas sei que não conseguiria nada disto sem a ajuda de Deus, sem a força do Espírito Santo e protecção de Nossa Senhora.

Chegou um momento, por volta dos 19 anos, em que percebi que era Deus quem dava sentido pleno à minha vida e que por isso mesmo ela só teria sentido se também fosse toda para Ele!

**CA - Viver em clausura, totalmente afastada do mundo não deve ser nada fácil principalmente nos tempos que correm. O que a levou a escolher este tipo de ordem religiosa?**

**LEONOR** - É verdade que as pessoas me vêem por aí a andar de bicicleta, metida em muitas actividades ao mesmo tempo, e a correr de um lado para o outro... Talvez não tivesse tanta energia se não tivesse um «lado contemplativo» ainda mais forte!

Sempre tive a cabeça cheia de ideias, um desejo de ajudar todas as pessoas do mundo, de dar o melhor de mim mesma... acabei por perceber que a única forma de ajudar e fazer bem a todos ao mesmo tempo é através da oração, e do silêncio de uma vida «escondida» e livremente entregue por amor.

Poderia continuar «cá fora» e rezar na mesma pelo mundo inteiro. Mas todos sabemos como é a correria dos nossos dias... muito facilmente nos distraímos e esquecemos de Deus! É por isso que é preciso sinais fortes e radicais de quem se entregue com generosidade.

Embora vá ficar mais longe e «afastada», estarei muito mais perto de todos, pois estarei continuamente a lembrar-me de cada um dos que me são queridos, daqueles que nem conheço mas precisam da minha oração, a apresentar em cada momento todas as intenções do mundo a Deus Nosso Senhor. É uma

vocação exigente, e tão bonita, que às vezes nem me sinto digna dela! Mas Deus chama quem quer, e por vezes quem menos esperamos...

E depois, mesmo num mosteiro de clausura, há muito contacto com o «mundo exterior», de forma a poder interceder pelas suas necessidades. Através de cartas, visitas, telefonemas, jornais e até um pouco de internet...

**CA - Presumo que esta sua decisão tenha sido longamente ponderada e amadurecida com a ajuda, e o apoio da sua família. Foi difícil para si tomá-la?**

**LEONOR** - Claro que uma decisão destas nunca é fácil!!! Ninguém gosta de ver os seus planos irem «por água abaixo» em troca de algo desconhecido e incerto... Sonhava casar-me e ter muitos filhos. Queria viver numa casa de campo, com um atelier instalado num dos quartos, para poder trabalhar nas minhas ilustrações e bandas desenhadas, ao mesmo tempo que educava as crianças. Certamente continuaria a dar catequese, a participar na vida da Igreja e a dar testemunho de Jesus, a começar pela família. Era um plano óptimo! Acabou por ser uma aventura (e todas as aventuras têm momentos difíceis, que põem a nossa coragem à prova!) e uma grande surpresa descobrir que o plano de Deus era ainda melhor.

Por fim, eu não vou tomar esta decisão sozinha... Em primeiro lugar porque vou nos braços de Jesus e Ele não deixa ninguém cair (mesmo que um dia percebesse que não era ali o meu lugar). E em segundo, porque um passo destes é sempre sustentado e confirmado pela Igreja: através dos sacerdotes que me foram acompanhando, das irmãs que me vão acolher, de todos os que têm rezado por mim e até da Unidade Pastoral de Sintra, pois cada um de nós faz parte desta Igreja. Por isso peço a todos que rezem muito por mim.

E eu lá estarei a rezar por todos vós!

# Dia da UPS

Guilherme Duarte

Como já vem sendo habitual a comunidade da Unidade Pastoral de Sintra foi convidada para se reunir uma vez mais no dia da festa do Pentecostes, data em que tradicionalmente se comemora o dia UPS. Este ano, esta festa não se realizou no pavilhão de Nafarros com tem sido habitual, mas na igreja de S. Miguel porque é nesta igreja que se encontra a imagem peregrina de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> do Cabo Espichel, este ano de visita à freguesia e à paróquia de Santa Maria e S. Miguel. Te-la-emos entre nós até Setembro próximo, mês em partirá para Alcabideche para iniciar um novo ciclo de visitas. Só a teremos de regresso a S. Miguel daqui a 25 anos. Justifica-se por isso, plenamente, que nos tenhamos reunido este ano para, com Ela e a seus pés, louvarmos ao Senhor.

Foi uma festa bonita aquela que se realizou no passado dia 12 de Junho. Bonita, sentida e muito participada, como também tem sido um hábito neste dia tão especial para a nossa Unidade Pastoral. Durante a Eucaristia, presidida pelo nosso pároco,

padre António Ramires, realizaram-se várias cerimónias: a investidura de três novos acólitos, a renovação das promessas de todos os acólitos existentes nas nossas três paróquias, a primeira comunhão de cinco crianças e dois adultos e uma encenação dos meninos da catequese por altura do ofertório. Todas as nossas comunidades estiveram presentes com os pendões dos seus padroeiros a que se juntou o estandarte da Sociedade Filarmónica "Os Aliados" a comemorar o seu 89º ano



de existência ao serviço do recreio e da cultura em Sintra.

Terminada a Eucaristia seguiu-se um almoço convívio no salão da igreja que se encheu de pessoas e também de muita alegria. São sempre fantásticos estes dias da UPS em dia de Pentecostes onde sempre se sente a presença envolvente do Espírito Santo. Este ano não foi excepção.



## Jornada Mundial da Juventude 2011 - 16 a 21 de Agosto





## Palavras para ler e sentir

Maria João Bettencourt

*“Com que então, estiveste na Índia. Divertiste-te?”*

*Não.*

*Aborreceste-te?*

*Também não.*

*O que te aconteceu na Índia?*

*Fiz uma experiência.*

*Que experiência?*

*A experiência da Índia.”*

(in Uma ideia da Índia de Alberto Moravia)

**P**arti em busca de algo que desconhecia mas que sabia iria reconhecer no meu sentir.

Depois de aterrar em Delhi e já a caminho do hotel, a primeira impressão e que permaneceu até ao fim da viagem foi a de um país que tenta impor a chamada “civilização e modernidade” mas que a cada passo dado, a selva volta a entrar por ele, agarrando-se a prédios e a muros como hera gigante, lembrando as suas origens.

Para onde quer que se olhe, cruzamo-nos com olhares brilhantes, outros quase vazios, mas em nenhum vi ódio ou raiva. Vi olhares que já viram muito, olhares em que já nada é novo para eles, vi olhares que me viam a mim e onde eu podia ver o meu reflexo.

Até a pobreza é diferente. É mais intensa, mais funda mas também possui outros significados, incompreensíveis para nós simples europeus. Instalada num luxuoso hotel, que tenta lembrar-nos o luxo dos marajás, deparamo-nos a não mais de 100 metros com um amontoado de barracas feitas de restos de madeiras, restos de tijolos, restos... restos do que somos nós.

Não é aconselhável ir para a Índia com o pensamento cheio, é perigoso. Uma pequena tempestade pode transformar-se num furacão. A Índia abre gavetas, solta sentimentos e emoções, faz perguntas, pede-nos respostas.

A noite é mágica, transporta-me para uma selva adormecida, onde a noite é negra e tudo se revela apenas por sombras, cheiros e sons, todos tão intensos como o próprio dia.

A caminho de Agra, 44°C lá fora. Um pneu do autocarro onde seguíamos, fura. Entre nuvens de poeira levantadas pelo vento quente, nunca no rosto do rapaz ainda novo que nos acompanhava e nessa altura mudava o pneu, se viu um sinal de aborrecimento, impaciência ou má vontade. Aceitação.

Karma: todas as acções têm as suas consequências e nós temos de as aceitar e compreender. O karma vive no sangue que nos percorre o corpo e para além de seguir connosco segue também com os nossos filhos.

As cores das paisagens são esbatidas, o que faz sobressair ainda mais as cores dos saris das mulheres e as camisas brancas dos homens.

A luz é intensa mas espalhada como quem espalha grãos de numa ceara. Até um céu nublado guarda uma luz forte e difusa. No meio do nada, fora dos grandes centros, as expressões tornam-se ainda mais belas pela pureza que revelam. A Índia fala comigo ,ou por mim, com uma chuva de gotas quentes, grossas e pesadas, como as lágrimas que retenho.

Lentamente, o tão famoso Taj Mahal surge à nossa vista como quem entra em palco.

Um céu farrado de nuvens e um ar quente, torna no meu sentir a grandiosidade de tal monumento ainda maior. Lembra-nos a tristeza e a solidão de quem perde o ser amado, ao mesmo tempo que nos faz sorrir ao sentir que de alguma forma somos também parte de tal história de amor e que histórias de amor podem realmente existir.

As gotas de chuva são cada vez em menor número, tal como as lágrimas de quem já nada tem para chorar. Rajadas de vento forte e quente surgem elevando bem alto a homenagem a tal história de amor.

De novo a noite. Como é bela a noite na Índia. Veste-se de odores cativantes e sons que mais parecem chamamentos.

Chegámos aos 46°C nas ruínas de uma cidade abandonada no meio de um deserto de terra árida e rochas, construída porque um imperador queria ter um filho varão e um menino gostava de ser imperador. Tudo parece irreal.

Mais uma vez a noite chama-me até ela. Perco-me numa conversa.

Esses cheiros, essas cores,... que saudades.

Estás a falar da Índia ou de mim?

Estou a falar das Índias: da terra e de ti.

Sim, que saudades tinha eu de mim.

Nunca tinha sentido tamanha tristeza em partir.

A minha conversa com a Índia não tinha ainda terminado. A Índia envolve-nos, enche-nos, preenche-nos. Deixo tanto de mim, levo tanto comigo, tudo me fala, tudo me toca. Conheci na Índia a serenidade que se consegue sentir num caos de sentimentos, dúvidas e emoções.

Se me perguntam sobre monumentos e palácios, digo apenas que são belos. Reconhecidos mundialmente como obras de arte de uma beleza e qualidade únicas, parecem-me pequenas perante a dimensão do que no meu interior se ia construindo.

Tais obras de arte não fariam sentido em qualquer outro lado, nem estes cheiros, nem estes sons. Na Índia tudo é uno, até a morte. Na morte não se perde um ser único, mas apenas se muda de pele. O ser continuará entre nós, com outras vestes. Por isso chorar os mortos é apenas um acto de egoísmo, deverá antes celebrar-se a libertação desta vida que significa ao mesmo tempo o início de outra.

A Índia é uma forma de estar na vida.

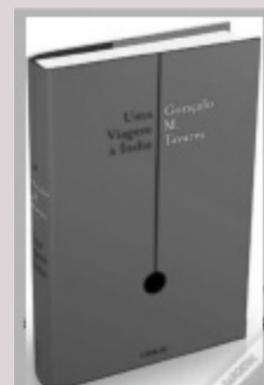
### Cartas da Índia Alberto Moravia

Uma ideia da Índia  
De Alberto Moravia



### Uma ideia da Índia Alberto Moravia

Mais que uma simples viagem, é caminhar pelo nosso interior, pelo nosso passado e pelos nossos sonhos.



## Agenda Cultural

Guilherme Duarte

**“O PRINCIPEZINHO NA QUINTA DA REGALEIRA” PELO TEATRO BYFURCAÇÃO.** Até ao dia 9 de Outubro. Sábados, domingos e feriados: 17h00. Preço 7 €

### FESTIVAL DE SINTRA JULHO

**DIA 1** – ANA MARIA PINTO E NUNO VIEIRA DE ALMEIDA, (soprano e piano) – Às 21h30, no Palácio Nacional de Sintra. Preço: 10 €

**DIA 2** – ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA – Às 21h30, no Centro Cultural Olga Cadaval. Preço 15 e 10 €

**DIA 3** – CINEMA – SONHO DE AMOR – Às 21,30 h no CC

Olga Cadaval. Preço 3 €  
– **TRIO BAMBERG** – (Piano, violino e violoncelo). 17 horas na Quinta da Regaleira. Preço 10 €

**DIA 4** – CINEMA: “MORTE EM VENEZA” às 21h30 no CC Olga Cadaval. Preço 3 €  
– **MÚSICA SACRA PORTUGUESA DO SÉCULO XIX** – às 21h30 na Ig. S. Martinho. Entrada livre.

**DIA 7** – MANUEL ARAÚJO – (piano) – às 21h30 no Palácio Nacional de Sintra. Preço: 5 €  
– **CONFERÊNCIA DE INÊS FERRO** – ( 10 séculos de história no coração de Sintra) às 19h00 no Palácio Nacional de Sintra. Entrada livre.

**DIAS 8 A 14** – **UMA NOITE NO PALÁCIO** – Por Utopia Teatro - danças com história e Sintra Estúdio Ópera – às 21h30 no Palácio Nacional de Sintra. Preço:12,5 €

**DIA 9** – **OCTETO DE LEIPZIG E INSTRUMENTISTAS CONVIDADOS** - às 17 h na Quinta da Piedade. Preço: 12,5 €  
– **CONCERTO PARA BÉBÉS** – às 10 e 11,30 h na Quinta da Piedade.

**DIA 10** – **SEQUEIRA COSTA** – às 21,30 h no Palácio Nacional de Queluz. Preço 15 €  
– **CONFERÊNCIA DE LUISA CYMBRON E MANUEL CARMO** –(musicólogos). Às 19 horas no Palácio Nacional de Queluz. Entrada gratuita.

**DIA 15** – **FERNANDA CUNHA APRESENTA ZÍNGARO** - ÀS 22h no pequeno auditório do CC Olga de Cadaval. Preço: 12,5 €

**DIA 16** – **OraNGo TaNGO** – às 21,30 h no auditório Jorge Sampaio no Centro Cultural Olga de Cadaval. Preço 15 e 12,5 €

**DIA 22** – **FADO** – Quarteto de Cordas de Sintra convida Lara Afonso – às 22h00 no Centro Cultural Olga de Cadaval. Preço 10 €

**DIA 29** – **ADUF** – às 22h00, no Centro Cultural Olga de Cadaval. Preço 12,5 e 10 €



*RuiAntunes.net*

design gráfico // webdesign // publicidade

www.ruiantunes.net



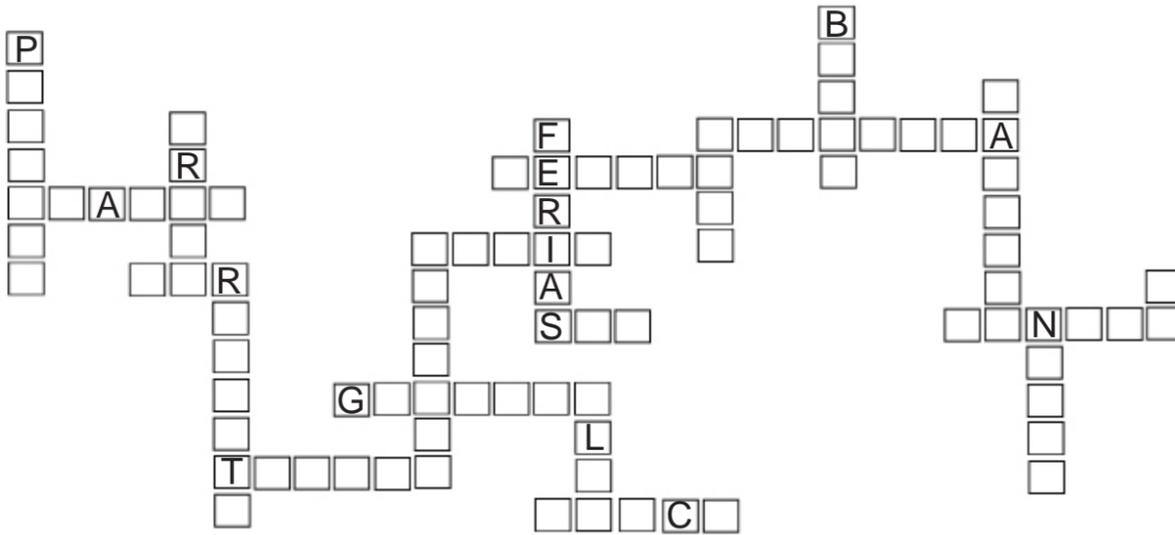
# Para os mais pequenos

Leonor Wemans

B  
O  
A  
S  
  
F  
É  
R  
I  
A  
S



Observa atentamente o desenho e preenche a grelha com palavras de objectos que estão representados na figura.



concha

Solução : Prancha; chapéu; areia; mar; raquete; toalha; piscina; gaiola; praia; sol; gelado; bola; bandeira; balde; castelo;

## Soluções do número anterior



8	2	1	4	7	9	3	6	5
6	9	7	5	3	2	4	1	8
3	5	4	8	1	6	9	7	2
1	8	2	7	5	3	6	4	9
4	3	9	6	2	8	1	5	7
5	7	6	1	9	4	2	8	3
9	6	5	2	4	7	8	3	1
7	4	3	9	8	1	5	2	6
2	1	8	3	6	5	7	9	4

Nº 44

## Anedotas:

Tês imitadores estão diante do director de um espectáculo para tentarem ser contratados.

- Quando imito um touro – diz o primeiro – todas as vacas mugem!
- Quando ladro – diz o segundo – todos os gatos do bairro fogem a miar.
- Quando imito um galo – diz o terceiro – o Sol nasce...

Um homem vai ao dentista. Deitado na cadeira, abre a boca.

- Mas o senhor tem os dentes todos de ouro! – exclama o dentista.
- Sim senhor doutor! Vim cá para o senhor doutor me colocar um sistema de alarme na dentadura!

## Descobre as 5 diferenças



## Sudoku - puzzle

N.º45 - Julho / Agosto

		3	6	1	4	5	9	
			7			1		6
2	1		5	9	8	3	7	
	5			2		9		
9	2						1	5
		1		5			6	
	4	5	9	6	1		2	8
8		9			3			
	7	2	4	8	5	6		

## Dia da Igreja Diocesana - Diocese de Lisboa continua a apostar na Palavra de Deus

A animação bíblica, a formação, a oração e o conhecimento da Bíblia "segundo a fé da Igreja" são algumas das concretizações do Programa Pastoral para a Diocese de Lisboa apresentado no passado dia 19 de Junho, Domingo, em Penafirme, no Dia da Igreja Diocesana.

Sob a temática 'Assumir a Palavra de Deus como luz para a vida e alma da Nova Evangelização', o programa pastoral para o ano 2011-2012 surge dos desafios colocados pela exortação apostólica pós-sinodal sobre a Palavra de Deus, Verbum Domini, e da Carta Pastoral sobre a Nova Evangelização, publicada por D. José Policarpo, em Setembro do ano passado.

Segundo o responsável pelo Secretariado de Acção Pastoral (SAP), padre Paulo Franco, "a animação bíblica deve estar presente em toda a pastoral da nossa diocese; nas comunidades deve ser promovida a formação, a oração e o conhecimento da Bíblia segundo a fé da Igreja; e é necessária uma pedagogia de oração bíblica a partir da chamada 'Lectio Divina', a leitura orante da Palavra de Deus".

Para além destes aspectos a ter em conta para o próximo ano pastoral, o director do Secretariado de Acção Pastoral de Lisboa apresentou, ainda, a necessidade de um "acompanhamento espiritual personalizado para um discernimento vocacional", uma "boa vivência da liturgia para um verdadeiro encontro de fé", e a necessidade de "continuar a formar fiéis leigos na escola do Evangelho", como outras prioridades de um programa cujo aproveitamento e uso não deve ser visto como "uma possibilidade", mas "uma obrigação de todos nós".

(in página do Patriarcado)



**TECAN Soc. de Utilidades Domésticas, Lda.**

Largo 1º de Dezembro, 10

Telef.:

S. Pedro de Penaferrim - Sintra

21 923 11 31



**Farmácia Marrazes**

Propriedade e Direcção Técnica de  
Dra. Oélia Maria Simões Casinhas

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estrela  
2710-519 SINTRA

Telef.: 21 923 00 99  
Fax: 21 920 50 45

## Intenções do Papa:

## Julho

**Cristãos ao serviço dos doentes com SIDA.** Para que os cristãos continuem a aliviar o sofrimento material e espiritual dos doentes com SIDA, especialmente nos países mais pobres.

**Testemunho evangélico das religiosas.** Pelas religiosas que trabalham em territórios de missão, para que sejam testemunhas da alegria do Evangelho e sinal vivo do amor de Jesus Cristo.



## Agosto

**Jovens alicerçados em Cristo.** Para que a Jornada Mundial da Juventude, celebrada em Madrid, encoraje todos os jovens do mundo a enraizar e alicerçar as suas vidas em Cristo.

**Renovação da fé no Ocidente.** Para que os cristãos do Ocidente, dóceis à acção do Espírito Santo, redescubram a frescura e o entusiasmo da fé.

## Calendário Litúrgico em Julho e Agosto - Ano A

**Dia 3 Jul - DOMINGO XIV do T. COMUM**

Lt I Zac 9, 9-10

"Eis o teu Rei que vem ao teu encontro, humildemente ..."

Salmo 144, 1-2.8-9.10-11.13cd-14

"Louvarei para sempre o vosso nome, Senhor, meu Deus e meu Rei."

Lt II Rom 8, 9.11-13

«Se pelo Espírito fizerdes morrer as obras da carne, vivereis»

EV. Mt 11, 25-30

"Sou manso e humilde de coração"

**Dia 10 Jul - DOMINGO XV do T. COMUM**

LEITURA I Is 55, 10-11

«A chuva faz a terra produzir»

Sal. 64, 10-11.12-13.14

"A semente caiu em boa terra e deu muito fruto".

Lt II Rom 8, 18-23

"As criaturas esperam a revelação dos filhos de Deus"

EV. Mt 13, 1-9

«Saiu o semeador a semear»

**Dia 17 Jul - DOMINGO XVI do T. COMUM**

Lt I Sab 12, 13.16-19

«Após o pecado, dais lugar ao arrependimento»

Sal. 85, 5-6.9-10.15-16a

"Senhor, sois um Deus clemente e compassivo".

Lt II Rom 8, 26-27

«O Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis»

EV. Mt 13, 24-30

«Deixai-os crescer ambos até à ceifa»

**Dia 24 Jul - DOMINGO XVII do TEMPO COMUM**

Lt I 1 Reis 3, 5.7-12

«Pediste a sabedoria»

Sal. 118, 57.72.76-77.127-128.129-130

"Quanto amo, Senhor, a vossa lei!"

Lt II Rom 8, 28-30

«Predestinou-nos para

sermos conformes à imagem do seu Filho»

EV. Mt 13, 44-46

«Vendeu tudo quanto possuía para comprar aquele campo»

**Dia 31 Jul - DOMINGO XVIII do TEMPO COMUM**

LEITURA I Is 55, 1-3

«Vinde e comei»

Sal 144, 8-9.15-16.17-18

"Abris, Senhor, as vossas mãos"

Lt II Rom 8, 35.37-39

«Nenhuma criatura poderá separar-nos do amor de Deus»

EV. Mt 14, 13-21

«Todos comeram e ficaram saciados»

**Dia 7 Ago - DOMINGO XIX do T. COMUM**

Lt I 1 Reis 19, 9a.11-13a

«Sai e permanece no monte à espera do Senhor»

Sal 84, 9ab-10.11-14

"Mostrai-nos, Senhor, o vosso amor e dai-nos a vossa

salvação".

LEITURA II Rom 9, 1-5

«Quisera eu próprio ser separado de Cristo por amor dos meus irmãos»

EV. Mt 14, 22-33

«Manda-me ir ter contigo sobre as águas»

**Dia 14 Ago - DOMINGO XX do TEMPO COMUM**

LEITURA I Is 56, 1.6-7

«Conduzirei os filhos dos estrangeiros ao meu santo monte»

Salmo 66, 2-3.5.6.8

"Louvado sejas, Senhor, pelos povos de toda a terra".

Lt II Rom 11, 13-15.29-32

«Os dons e o chamamento de Deus para com Israel são irrevogáveis»

EV. Mt 15, 21-28

«Mulher, é grande a tua fé»

**Dia 21 Ago - DOMINGO XXI do TEMPO COMUM**

LEITURA I Is 22, 19-23

«Porei aos seus ombros a

chave da casa de David»

Sal 137, 1-2.3.6. 8bc

"Pela vossa misericórdia, não nos abandoneis, Senhor".

Lt II Rom 11, 33-36

«D'Ele, por Ele e para Ele são todas as coisas»

EV. Mt 16, 13-20

«Tu és Pedro, e dar-te-ei as chaves do reino dos

**Dia 28 Ago - DOMINGO XXII do T. COMUM**

Lt I Jer 20, 7-9

«A palavra do Senhor tornou-se para mim ocasião de insultos ...»

Salmo 62, 2.3-4.5-6.8-9

"A minha alma tem sede de Vós, meu Deus."

Lt II Rom 12, 1-2

«Oferecei-vos como vítima viva»

EV. Mt 16, 21-27

«Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo»



## SERVIÇO LITÚRGICO

DE 27 DE JUNHO A 28 DE AGOSTO // HORÁRIOS DE VERÃO

## JUNHO

**Dia 27 – Segunda-feira**

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel  
19:00 - Missa em S. Miguel

**Dia 28 – Terça-feira**

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho  
19:00 - Missa em S. Martinho

**Dia 29 – Quarta-feira - Dia de S. Pedro**

11:00 - Missa em S. Pedro e Procissão  
17:30 - Missa em Monte Santos

**Dia 30 – Quinta-feira**

09:00 - Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões  
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel  
19:00 - Missa em S. Miguel

## JULHO

**Dia 1 – Sexta-feira - Festa do Sagrado Coração de Jesus**

09:00 - Missa em S. Miguel. Exposição do Santíssimo  
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Pedro  
19:00 - Missa em S. Pedro

**Dia 2 – Sábado**

17:00 - Celebração da Palavra em Galamares  
18:00 - Missa em S. Pedro  
19:00 - Missa em S. Miguel

**Dia 3 – Domingo XIV do Tempo Comum**

09:00 - Celebração da Palavra na Várzea  
09:00 - Missa em Janas  
09:00 - Celebração da Palavra em Manique  
09:30 - Missa no Lourel  
10:00 - Missa em S. Pedro  
11:00 - Missa em S. Miguel  
12:00 - Missa no Linhó  
17:00 - Missa em Monte Santos  
19:00 - Missa em S. Martinho

**Dia 4 – Segunda-feira**

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel  
19:00 - Missa em S. Miguel  
21:30 - Concerto em S. Martinho - Festival Musica de Sintra

**Dia 5 – Terça-feira**

11:00 - Missa no Lar de Galamares  
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho  
19:00 - Missa em S. Martinho

**Dia 6 – Quarta-feira**

11:00 - Missa no Lar Cardeal Cerejeira - S. Pedro  
17:30 - Missa em Monte Santos  
19:00 - Missa em S. Martinho

**Dia 7 – Quinta-feira**

09:00 - Missa em S. Pedro. Exposição do Santíssimo  
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel  
19:00 - Missa em S. Miguel

**Dia 8 – Sexta-feira**

09:00 - Missa em S. Miguel. Atendimento e Confissões  
15:00 - Missa no Lar ASASTAP  
17:00 - Confissões e Atendimento em S. Pedro  
19:00 - Missa em S. Pedro

**Dia 9 – Sábado**

17:00 - Missa em Galamares  
18:00 - Missa em S. Pedro  
19:00 - Missa em S. Miguel

**Dia 10 – Domingo XV do Tempo Comum**

09:00 - Celebração da Palavra em Janas  
09:00 - Celebração da Palavra em Manique  
09:30 - Celebração da Palavra no Lourel  
10:00 - Missa em Cabriz - Festa de S. Bento e N. Srª do Cabo  
10:00 - Missa em S. Pedro  
11:00 - Missa em S. Miguel  
12:00 - Missa no Linhó  
17:00 - Missa em Monte Santos  
19:00 - Missa em S. Martinho

**Dia 11 – Segunda-feira**

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel  
19:00 - Missa em S. Miguel

**Dia 12 – Terça-feira**

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho  
19:00 - Missa em S. Martinho  
21:30 - Missa do Grupo Nazaré em S. Miguel - Festa

**Dia 13 – Quarta-feira**

17:30 - Missa em Monte Santos  
19:00 - Missa em S. Martinho

**Dia 14 – Quinta-feira**

09:00 - Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões  
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel  
19:00 - Missa em S. Miguel

**Dia 15 – Sexta-feira**

09:00 - Missa em S. Miguel. Atendimento e Confissões  
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Pedro  
19:00 - Missa em S. Pedro

**Dia 16 – Sábado**

17:00 - Celebração da Palavra em Galamares  
18:00 - Missa em S. Pedro  
19:00 - Missa em S. Miguel

**Dia 17 - Domingo XVI do Tempo Comum**

09:00 - Celebração da Palavra em Janas  
09:00 - Celebração da Palavra na Várzea  
09:00 - Celebração da Palavra em Manique  
09:30 - Missa no Lourel  
10:00 - Missa em S. Pedro  
11:00 - Missa em S. Miguel  
12:00 - Missa no Linhó  
17:00 - Missa em Monte Santos  
19:00 - Missa em S. Martinho

**Dia 18 – Segunda-feira**

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel  
19:00 - Missa em S. Miguel

**Dia 19 – Terça-feira**

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho  
19:00 - Missa em S. Martinho

**Dia 20 – Quarta-feira**

17:30 - Missa em Monte Santos  
19:00 - Missa em S. Martinho

**Dia 21 – Quinta-feira**

09:00 - Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões  
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel  
19:00 - Missa em S. Miguel

**Dia 22 – Sexta-feira**

09:00 - Missa em S. Miguel. Atendimento e Confissões  
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Pedro  
19:00 - Missa em S. Pedro

**Dia 23 – Sábado**

17:00 - Missa em Galamares  
19:00 - Missa em S. Miguel

**Dia 24 - Domingo XVII do Tempo Comum**

09:00 - Celebração da Palavra em Janas  
09:00 - Missa na Várzea  
09:00 - Missa em Manique  
09:30 - Celebração da Palavra no Lourel  
10:00 - Missa em S. Pedro  
11:00 - Missa em S. Miguel  
12:00 - Missa no Linhó  
17:00 - Missa em Monte Santos  
19:00 - Missa em S. Martinho

**Dia 25 – Segunda-feira**

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel  
19:00 - Missa em S. Miguel

**Dia 26 – Terça-feira**

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho  
19:00 - Missa em S. Martinho

**Dia 27 – Quarta-feira**

17:30 - Missa em Monte Santos  
19:00 - Missa em S. Martinho

**Dia 28 – Quinta-feira**

09:00 - Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões  
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel  
19:00 - Missa em S. Miguel

**Dia 29 – Sexta-feira**

09:00 - Missa em S. Miguel. Atendimento e Confissões  
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Pedro  
19:00 - Missa em S. Pedro

**Dia 30 – Sábado**

17:00 - Celebração da Palavra em Galamares  
19:00 - Missa em S. Miguel

**Dia 31 – Domingo XVIII do Tempo Comum**

09:00 - Celebração da Palavra na Várzea  
09:00 - Missa em Janas  
09:00 - Celebração da Palavra em Manique  
09:30 - Missa no Lourel  
10:00 - Missa em S. Pedro  
11:00 - Missa em S. Miguel  
12:00 - Missa no Linhó  
17:00 - Missa em Monte Santos  
19:00 - Missa em S. Martinho

## AGOSTO

**Dia 2 – Terça-feira**

11:00 - Missa no Lar de Galamares  
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho  
19:00 - Missa em S. Martinho

**Dia 3 – Quarta-feira**

11:00 - Missa Lar Cardeal Cerejeira - S. Pedro  
17:30 - Missa em Monte Santos

**Dia 4 – Quinta-feira**

09:00 - Missa em S. Pedro. Exposição do Santíssimo

**Dia 5 – Sexta-feira**

09:00 - Missa em S. Miguel. Exposição do Santíssimo

**Dia 6 – Sábado**

17:00 - Missa em Galamares  
19:00 - Missa em S. Miguel

**Dia 7 – Domingo XIX do Tempo Comum**

09:00 - Celebração da Palavra em Janas  
09:00 - Missa na Várzea  
09:30 - Celebração da Palavra no Lourel  
10:00 - Missa em S. Pedro  
11:00 - Missa em S. Miguel  
12:00 - Missa no Linhó  
17:00 - Missa em Monte Santos  
19:00 - Missa em S. Martinho

**Dia 9 – Terça-feira**

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho  
19:00 - Missa em S. Martinho

**Dia 10 – Quarta-feira**

17:30 - Missa em Monte Santos

**Dia 11 – Quinta-feira**

09:00 - Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões

**Dia 12 – Sexta-feira**

09:00 - Missa em S. Miguel. Atendimento e Confissões  
15:00 - Missa Lar ASASTAP

**Dia 13 – Sábado**

17:00 - Celebração da Palavra em Galamares  
19:00 - Missa em S. Miguel

**Dia 14 - Domingo XX do Tempo Comum**

09:00 - Missa em Janas  
09:00 - Celebração da Palavra na Várzea  
10:00 - Missa em S. Pedro  
11:00 - Missa em S. Miguel  
12:00 - Missa no Linhó  
15:00 - Procissão de S. Mamede em Janas  
17:00 - Missa em Monte Santos  
19:00 - Missa em S. Martinho  
21:30 - Procissão motorizada com N. Srª do Cabo de S. Miguel para Lourel. Vigília nocturna e Missa

**Dia 15 – Segunda-feira - Assunção da Virgem Santa Maria**

09:00 - Celebração da Palavra na Várzea  
09:00 - Missa em Janas  
10:00 - Missa em S. Pedro  
12:00 - Missa no Linhó  
15:00 - Procissão de N. Srª do Cabo do Lourel para S. Miguel  
16:00 - Missa em S. Miguel  
17:00 - Missa em Monte Santos  
17:00 - Celebração da Palavra em Galamares  
19:00 - Missa em S. Martinho

**Dia 16 – Terça-feira**

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho  
19:00 - Missa em S. Martinho

**Dia 17 – Quarta-feira**

16:00 - Missa de Festa de S. Mamede em Janas  
Benção dos Animais  
17:30 - Missa em Monte Santos

**Dia 18 – Quinta-feira**

09:00 - Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões

**Dia 19 – Sexta-feira**

09:00 - Missa em S. Miguel. Atendimento e Confissões

**Dia 20 – Sábado**

17:00 - Missa em Galamares  
19:00 - Missa em S. Miguel

**Dia 21 - Domingo XXI do Tempo Comum**

09:00 - Celebração da Palavra em Janas  
09:00 - Missa na Várzea  
09:30 - Celebração da Palavra no Lourel  
10:00 - Missa em S. Pedro  
11:00 - Missa em S. Miguel  
15:30 - Missa no Linhó. Procissão de N. Srª e S. Sebastião  
17:00 - Missa em Monte Santos  
19:00 - Missa em S. Martinho

**Dia 22 – Segunda-feira / Aniversário P. António Ramires**

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho  
19:00 - Missa em S. Martinho

**Dia 24 – Quarta-feira**

17:30 - Missa em Monte Santos

**Dia 25 – Quinta-feira**

09:00 - Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões

**Dia 26 – Sexta-feira**

09:00 - Missa em S. Miguel. Atendimento e Confissões

**Dia 27 – Sábado**

17:00 - Celebração da Palavra em Galamares  
19:00 - Missa em S. Miguel

**Dia 28 – Domingo XXII do Tempo Comum**

09:00 - Celebração da Palavra na Várzea  
09:00 - Missa em Janas  
09:30 - Missa no Lourel  
10:00 - Missa em S. Pedro  
11:00 - Missa em S. Miguel  
12:00 - Missa no Linhó  
16:00 - Missa de Festa N. Srª da Piedade em Nafarros  
17:00 - Missa em Monte Santos  
19:00 - Missa em S. Martinho

## As Festas de Nossa Sra. do Cabo Espichel e os Sentimentos que Alimenta

Guilherme Duarte

Não há em Sintra nenhuma outra festa ou qualquer outra manifestação lúdica, cultural ou religiosa que traga às ruas tanta gente como a chegada do Círio de Nossa Senhora do Cabo Espichel. Há séculos que é assim. Sempre foram muitos milhares as pessoas que se apinhavam à beira da estrada e nos passeios para ver passar o cortejo que acompanha a imagem de Nossa Senhora, uma imagem tão pequenina que mal se consegue descortinar do meio da multidão o que obrigava a que as pessoas se acotovelassem para conseguirem chegar um pouco mais à frente de forma a poderem contemplá-la. A imponência do cortejo maravilha, e maravilha ainda hoje, embora tenha perdido algum do seu antigo esplendor.

Eram os timbaleiros e chameleiros trajados à moda do século XVIII, era uma legião de cavaleiros vestidos de gala a montar garbosos corcéis, eram os militares fardados a rigor, os bombeiros com os seus machados e capacetes a reluzirem ao sol, as bandas de música, os coches e charretes artisticamente decorados, os pequenos anjos e anjas a cavalo a cantar as loas à Virgem e no centro das atenções a imagem de Nossa Senhora transportada na berlinda real que o Museu dos Coches cedia para este efeito. Era um desfile grandioso aquele, impossível de esquecer por quem teve a felicidade de alguma vez ter assistido à sua passagem.

Hoje, as festas de Nossa Senhora do Cabo não arrastam já as multidões de outrora. É com alguma mágoa que o afirmo. Tenho, como alguns de nós nesta sala, elementos de comparação suficientes para afirmar que, presentemente, estas festas, embora continuem a mobilizar muita gente e a ser acarinhadas por uma grande parte da

população sintrense, perderam algum do esplendor antigo, muita da suntuosidade de tempos passados e não têm já mesma capacidade de mobilização popular. Mas se o Círio não tem actualmente a imponência de outros tempos, mantém-se intacto o seu significado religioso. O Museu dos Coches pode não ceder já, e não cede, a berlinda real nem as restantes carruagens, a companhia de Lanceiros já não existe, a colaboração da GNR já foi mais aparatosa e nas ruas, apesar de ainda serem muitas, há agora menos pessoas. Por prevenção contra incêndios, numa zona intensamente arborizada como é Sintra, deixou de haver foguetório. O fogo de artifício, é também agora, apenas uma bonita recordação de tempos idos.

São conhecidas as razões que levam ao afastamento e ao decréscimo do entusiasmo das populações por este tipo de festas. As solicitações são imensas como todos nós sabemos. A facilidade de deslocação põe-nos actualmente perto de tudo e as tradições não dizem muito às gerações mais novas. Não sou um nostálgico do passado, mas sinto saudades das coisas belas que ele nos proporcionou e que se vão perdendo e tenho saudades também do antigo esplendor destas festas, e do entusiasmo que elas provocavam no povo que as começava a viver com impaciência e grande expectativa muito antes de elas se iniciarem.

Como acontece actualmente também no passado as festas de Nossa Senhora do Cabo Espichel começavam a ser preparadas com bastantet antecedência. Tal como agora, também no passado a Câmara Municipal de Sintra se empenhava para que a tradição se cumprisse e as festas se revestissem do brilho, da espectacularidade e da solenidade desejadas.

Entre os festeiros, hoje chamamos-lhes Comissão das Festas, estavam as individualidades mais destacadas da freguesia, lado a lado com fregueses anónimos, gente simples, humilde, ordeira e trabalhadora. A inexistência de barreiras sociais entre os festeiros e o são convívio entre todos era, e é ainda, uma característica destas festas. O lema era: todos unidos para alcançar um objectivo comum: venerar Nossa Senhora, defender a tradição, manter a importância e a imponência das festas, honrar e prestigiar a freguesia e a paróquia. Se lermos as notícias, as crónicas, as reportagens e comentários publicados nos vários jornais da época sobre estas festas e se ouvirmos o testemunho dos mais velhos, facilmente chegaremos a essa conclusão.

Entre os vários "casamentos" improváveis que é possível encontrar nestas festas há um que gostaria de salientar. É a forma como se harmonizam a suntuosidade com a singeleza. As Loas são um exemplo extraordinário dessa realidade. As quadras singelas de louvor a Nossa Senhora cantadas durante o Círio e escritas normalmente por poetas anónimos e populares, são de uma simplicidade, de uma ternura e tantas vezes de uma ingenuidade encantadoras. A pompa e a singeleza de mãos dadas em nome da Fé.

Existem registos de Loas cantadas em Sintra desde 1804, se não estou em erro. Ficam aqui alguns exemplos:

Em 1804 cantava-se assim:  
 He! Maria, Virgem pura  
 Virgem por quem, esmagado  
 Baquiou no horrendo Inferno  
 O fatal Rei do pecado.  
 E em 1830:  
 Ditosa Cintra, ditosa  
 Berço de hum povo fiel  
 Onde se unem os festeiros  
 Da Virgem e S. Miguel

Em 1908 não diferia muito:

Abençoai este povo  
 Aos juizes e festeiros  
 E reservai-lhe Senhora  
 Gozos santos, verdadeiros.

Em 1933 foi o consagrado escritor e poeta sintrense, Francisco Costa, que escreveu:

Junto aos pés de Deus eterno  
 Seu sorriso resplandece  
 É um sol de amor materno  
 E um luar de humilde prece.

Estão bem patentes nestas quadras toda a simplicidade e encanto das Loas que ao longo dos séculos foram sendo cantadas a Nossa Senhora, pelos anjos personificados na candura das crianças. As Loas eram, e continuam a ser, cantadas ao longo do percurso percorrido pelo Círio, em locais previamente escolhidos, por norma à entrada das diversas freguesias e à chegada à igreja que irá acolher a imagem.

Nas festas de Nossa Senhora do Cabo os festeiros e o pároco sempre souberam conjugar as suas competências e harmonizar o sagrado com o profano. As cerimónias religiosas nestes festejos sempre conviveram bem com os arraiais, as exposições, os concursos de montras, espectáculos, desfiles, iluminações decorativas e fogo de artifício. Sempre houve espaço e tempo para orar, para o divertimento e para a cultura. Há relatos de fiéis nas ruas a pagar promessas durante a passagem do Círio, pessoas a rezar e a cantar de mãos postas, de joelhos em terra e coração apontado ai céu.

Crentes e não crentes, lado a lado, uns com Fé outros com respeito mas todos alegres e comovidos. As janelas e varandas engalanavam-se com as melhores e as mais bonitas colchas existentes em cada casa. As montras, a concurso, transformavam-se em verdadeiras obras de arte, extasiavam a multidão e complicavam, e muito, a vida ao júri que tinha a difícil missão de seleccionar os vencedores. Os arcos, os festões, as luzes, o arraial, a música, o folclore, os espectáculos, os desfiles,

a missa campal, as procissões e o fogo de vista, como então se dizia. Havia de tudo um pouco. Na igreja havia sermão e cantava-se o Te Deum. Eram assim antigamente as festas de Nossa Senhora do Cabo Espichel. Esplendurosas e comoventes. Ainda há muito desse esplendor antigo nas festas actuais e há ainda muita comoção também. O Círio como já disse perdeu alguma da imponência antiga, já não há sermão na igreja nem se canta também o Te Deum, não há concurso de montras, há menos colchas nas janelas, não há fogo de artifício, mas as iluminações decorativas das ruas têm agora mais brilho, mais luz e mais arte. São mais vistosas. Alguma coisa havia de ter melhorado com o progresso.

Em Setembro próximo a imagem de Nossa Senhora do Cabo Espichel irá partir rumo a Alcabideche para iniciar um novo ciclo. Voltará a Sintra daqui a três anos para S. Pedro de Penaferrim. A Santa Maria e S. Miguel regressará só daqui a 26 anos. O momento da despedida da imagem será como sempre foi um momento particularmente emotivo. Alguns de nós, os mais idosos, sabemos que não a voltaremos a ver nesta freguesia. Para esses será o momento de dizer adeus. Para os mais novos será apenas um, até daqui a 26 anos. As crianças de hoje serão então adultos, os jovens, pessoas de meia idade e estas serão os idosos de então. Digam lá se estas festas provocam ou não, uma torrente de sentimentos. Para terminar, deixo um apelo aos jovens.

As festas de Nossa Senhora do Cabo Espichel só terão futuro se vocês quiserem. Nós os mais velhos passamos o testemunho. Aceitem-no e sejam melhores do que nós. Se-lo-ão certamente se quiserem muito, mas pedimo-vos que não deixem morrer a tradição e, principalmente, não deixem esmorecer o amor por Nossa Senhora.

## Vestidos de Chita Desfilam em Sintra

Helena Diniz

No dia 29 de Maio, no Salão Paroquial da Igreja de S. Miguel em Sintra, numa organização da Comissão de Festas de N.ª Sr.ª do Cabo Espichel da Freguesia de Sintra, Santa Maria e S. Miguel, desfilaram 17 vestidos de chita. Este foi um momento de regresso a um passado pouco distante. Assim, este tecido de baixa qualidade e de cores garridas em padrões densos, foi rei na passerelle de S. Miguel. Todas as Concorrentes foram penteadas por Rosa Maria Oliveira e Luís Manhita e maquilhadas por Susana Sousa e Ana Oliveira do Cabeleireiro Charme 80 (Portela de Sintra). Os produtos de cabeleireira usados foram cedidos por Alcântara Cosméticos. Reviveu-se assim esta época colorida e vistosa, numa tarde de excelente convívio e boa disposição.

Modelos de cuidado design e requinte, brilharam e fizeram desta tarde um original espectáculo, onde estiveram representadas diversas colectividades. Depois de difícil escolha, o júri indicou como melhores classificadas as seguintes concorrentes:

### Classe "Meninas"

- 1º lugar - Bruna Bonifácio - 15 anos, com uma criação de Anabela Santos.
  - 2º lugar - Soraia Louro - 25 anos, com um vestido de Anabela Santos.
  - 3º lugar - Lucília Timóteo - 30 anos e também com um vestido da mesma criadora.
- Menção honrosa atribuída pela originalidade a:  
 Ana Catarina Gomes de 29 anos com uma criação de Vera Carrilho.

### Classe "Senhoras"

- 1º lugar - Maria Helena Gaspar - 59 anos com uma criação de Anabela Santos.
  - 2º lugar - Conceição Vitorino - 47 anos, com um vestido de Anabela Santos.
  - 3º lugar - Maria João Monteiro Paiva - 43 anos com uma criação própria.
- Menção honrosa atribuída pela jovialidade a:  
 Olívia Augusta Coelho de 69 anos com uma criação de Anabela Santos.



**PIRIQUITA**  
 R. das Padarias, 1  
 2710-603 SINTRA  
 Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

**ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:**  
 Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra  
 Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta

**PIRIQUITA dois**  
 R. das Padarias, 18  
 2710-603 SINTRA  
 Telf.: 21 923 15 95





## II Feira Saloia de Sintra

Guilherme Duarte

No passado dia 5 de Junho, Sintra regressou por algumas horas aos anos 30 do século passado com a recriação de uma feira saloia típica dessa época já tão distante, cujos usos e costumes estão hoje praticamente esquecidos pelos mais velhos e que as novas gerações desconhecem.

Foi na zona pedonal da Avª Heliodoro Salgado, na Estefânia, que produtos hortícolas e ovos bem fresquinhos, frutas, doces, pão com chouriço, faturas, artesanato, vinhos, bordados e vários outros artigos característicos da região saloia

estiveram à disposição dos muitos visitantes que por ali passaram ao longo do dia. Todos os participantes desta feira se apresentaram vestidos com os trajes típicos dos saloios da época que se estava a evocar. A animação musical esteve a cargo do Grupo "Sons da Terra" e do Rancho Folclórico e Etnográfico "As Mondadeiras do Algueirão" que foram bastante apreciados e calorosamente aplaudidos.

A organização deste evento ficou a dever-se à Comissão de Festas de Nossa Senhora do Cabo Espichel, com a dupla intenção de

angariar fundos para ajudar o financiamento das festas de despedida da imagem de Nossa Senhora do Cabo a realizar no início do próximo mês de Setembro e emprestar alguma animação ao bairro da Estefânia, atrair visitantes e dar-lhes a conhecer os antigos usos e costumes saloios. Sintra é uma terra saloia e orgulha-se dessa sua condição porque ao contrário do que muita gente pensa, ser saloio não é sinónimo de ser parvo...muito pelo contrário.



## N.ª Sra.ª do Cabo Espichel visita o bairro da Portela

Helena Diniz

No dia 27 de Maio, a Portela de Sintra, vestiu-se de Festa, para receber a visita de Nossa Senhora do Cabo Espichel. A procissão percorreu algumas ruas da Portela de Sintra até chegar ao Jardim Infantil Dr. Baptista Cambournac na Praça D. Afonso V, onde se rezou o terço, seguindo-se depois a celebração da Eucaristia.

A actividade correu bem com bastante adesão e com momentos particularmente agradáveis, como foi por exemplo, a participação da Universidade da Terceira Idade.



## Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Avª Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA  
:: cruzalta@paroquias-sintra.net ::



Paróquia de Santa Maria e São Miguel  
Paróquia de São Martinho  
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

### Ficha Técnica

#### Direcção:

Mafalda Pedro; José Pedro Salema;  
Guilherme Duarte; P. Custódio Langane;  
Rui Antunes; P. António Ramires.

#### Jornalista:

Guilherme Duarte

#### Colaboração:

Graça Camara de Sousa; Ana Beijinho;  
P. António Ramires; Elsa Tristão;  
Zé Pedro Salema; António Luis Leitão;  
Miguel Forjaz; Diac. António Costa;  
Leonor Wemans; Inês Bourbon Ribeiro;  
Maria João Bettencourt; Guilherme Duarte;  
João Tomás; Irmãs Clarissas;  
Manuel Bourbon Ribeiro; Dora Pelágio.

#### Fotografia:

Arquivo Cruz Alta; Guilherme Duarte;  
Mafalda Pedro; Internet;

#### Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Leonor Wemans;  
José Pedro Rodrigues; José Miguel Rodrigues;  
Miguel Elias; Rui Antunes.

#### Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

#### Área financeira:

Mafalda Pedro.

#### Distribuição e assinaturas:

João Valbordo; Manuela Alvelos;  
Manuel Sequeira; Guilherme Duarte;

#### Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa  
937 198 124  
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.net

#### Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense  
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::

Tiragem deste número:  
2000 exemplares



# PEQUENAS HISTÓRIAS - Só Deus Basta

Leonor Wemans



## PEQUENOS ESCRITORES

Joana Pedro 7 anos

### A PRINCESA DA ILHA

Numa ilha bem longe da terra vivia uma princesa chamada Sailarmun que era muito bonita.

Mas ela não sabia que lá morava um príncipe encantador.

Depois de muito tem-

po...

Sailarmun casou-se com Indimenion, mas quando se descobriu que Indimenion andava com um grupo de piratas, não acreditaram. Sailarmun disse para parar:

- Indimenion pára com

isso ou acabo com o casamento.

- Não, não, não acabes o casamento.

-Eu acabo com essa paranóia..

Depois de muito tempo tiveram filhos. A Bani e o Mascarado.

E viveram felizes para sempre.

Fim.



## A FUNERÁRIA São João das Lampas

QUINTINO E MORAIS

25 Anos

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

ATENDIMENTO PERMANENTE  
808 201 500

SEDE  
R. Oliveira, 1, Aldeia Galega  
S. João das Lampas – Sintra  
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares  
R. Visconde d'Asseca, 25  
Mucifal/Colares  
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins  
R. do Moinho de Fanares, 10  
Mem Martins  
Tel.: 21 921 43 40

Brevemente na Terrugem

www.funerariaquintinoemoraes.pt • E-mail: quintinoemoraes@mail.telepac.pt